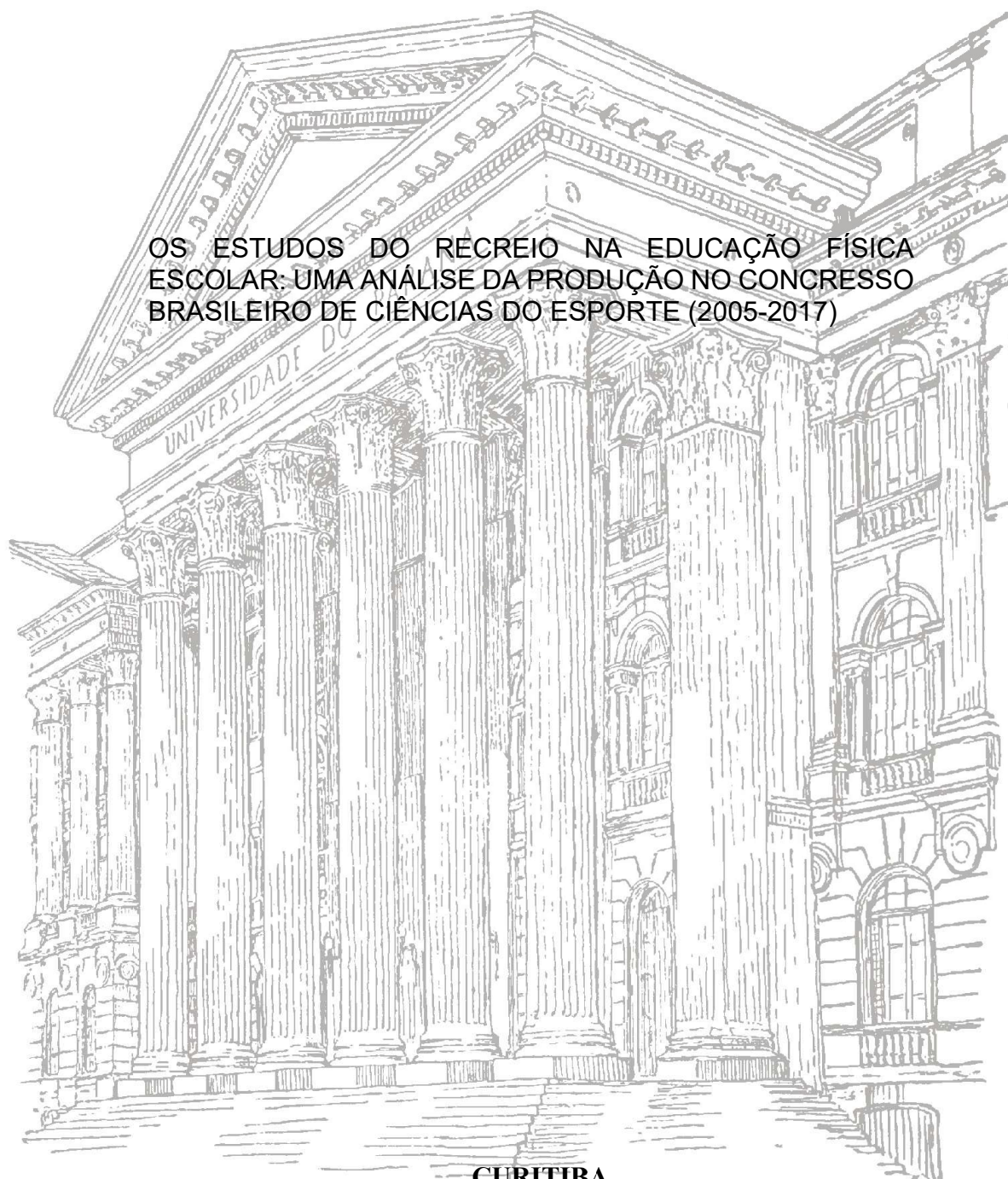


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MATHEUS FELIPE RODRIGUES HENRIQUE

OS ESTUDOS DO RECREIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO NO CONGRESSO
BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (2005-2017)



CURITIBA
2019

MATHEUS FELIPE RODRIGUES HENRIQUE

OS ESTUDOS DO RECREIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESOLAR; UMA ANÁLISE
DA PRODUÇÃO NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
(2005-2017)

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Marynelma Camargo
Garanhani

CURITIBA
2019

DEDICATÓRIA

À Professora Marynelma Camargo Garanhani por ter me acolhido no momento em que eu mais precisava.

Aos meus pais Jossemara Rodrigues e Marcelo Henrique por me apoiarem durante essa jornada.

Ainda que eu ande pelo vale da sombra
da morte, não temerei mal algum, pois
tu estás comigo.

Salmo 23:4

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar e analisar os trabalhos que abordam o tema recreio nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Assim como, verificar de que forma um dos estudiosos sobre o recreio escolar aborda este tema.

O estudo foi realizado por meio de um estado da arte que buscou analisar as produções nos Anais do CONBRACE. Para isto, foi realizado um levantamento buscando identificar quais e como os estudos vêm trabalhando o tema recreio escolar. Esta pesquisa tem como justificativa investigar/contribuir com os Estudos da Educação Física no ambiente escolar, mais especificamente no momento do recreio, já que o mesmo se faz de grande importância no cotidiano das crianças, onde podemos observar através de suas atividades os valores presentes tanto na comunidade quanto na escola. Nesse sentido, se faz um momento rico de manifestações que devem ser estudadas. Com a realização das análises e buscando suporte teórico na entrevista realizada com um estudioso do tema recreio, conclui-se que esse momento propicia diferentes interações/manifestações culturais, assim como diferentes possibilidades de se identificar e trabalhar temas emergentes/transversais que surgem durante esses ricos 15 minutos. Porém, no decorrer desta pesquisa poucos estudos foram encontrados, assim, esse trabalho se justifica por contribuir para a produção do conhecimento sobre o recreio escolar.

Palavras-chave: Recreio Escolar, Educação Física, Escola.

ABSTRACT

This study aims to identify and analyze the works that address the recreational theme in the Proceedings of the Brazilian Congress of Sport Sciences (CONBRACE). As well, check how one of the scholars on school playground addresses this theme.

The study was conducted through a state of the art that sought to analyze the productions in CONBRACE Annals. For this, a survey was conducted to identify which and how the studies have been working the theme playground. This research has as justification to investigate / contribute to Physical Education Studies in the school environment, more specifically at the time of recess, since it is of great importance in the daily lives of children, where we can observe through their activities the values present both in the community as well as in school. In this sense, there is a rich moment of manifestations that must be studied. With the analysis and seeking theoretical support in the interview with a student of recreational theme, it is concluded that this moment provides different interactions / cultural manifestations, as well as different possibilities to identify and work emergent / transversal themes that arise during these rich people. 15 minutes. However, during this research few studies were found, so this work is justified by contributing to the production of knowledge about school recess.

Keywords: School Playground, Physical Education, School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 O Recreio Escolar.....	10
2.2 Educação Física no Recreio.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4.1 Gênero no espaço/tempo do recreio.....	20
4.2 Cultura Infantil e recreio.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Durante minha formação acadêmica tive a oportunidade de estagiar e conhecer distintas realidades sociais, desde escolas públicas situadas em regiões mais periféricas com estrutura precária até entidades com estrutura privilegiada. Enfim, diversas foram minhas experiências, e no decorrer do tempo um momento sempre me chamou a atenção, o recreio. Esta ocasião é muito esperada pelas crianças, pois lhes possibilita um momento de descanso da rotina de estudos, propicia espaço para que possam brincar, conversar, conhecer novos colegas, tanto quanto compartilhar conhecimentos particulares do contexto onde vivem, visto que cada criança tem sua própria realidade social. Por assim dizer, o pátio escolar tem se tornado um local cada vez mais interessante e valioso, promovendo a aprendizagem e o contato com novas experiências e desafios. (FERNANDES; ELALI, 2008)

Ao longo desse tempo pude perceber diversas similaridades entre o recreio e a Educação Física, visto que as relações sociais, o caráter lúdico e o movimento são elementos que predominam em ambos os espaços/tempos. Entretanto, observei que o recreio não pertence a nenhuma área de conhecimento específica, mas sim às crianças e que por elas é construído e reconstruído, onde estabelecem diferentes significados a partir das relações com o meio e com seus pares. Nesse sentido, Delande (2001) trata o recreio como “uma micro sociedade, onde as crianças estabelecem diferentes meios de interação, assim como seus próprios significados”.

Independente de qualquer circunstância ou especificidade que esse tempo possa apresentar, por exemplo: desentendimento entre crianças no recreio ou qualquer particularidade referente a esse momento, seus reflexos são sentidos, seja em sala de aula, na saída ou no próprio recreio, interferindo na aprendizagem e na relação com os pares e professores, sendo assim o recreio não pode ser caracterizado como um fenômeno isolado e sim parte do contexto escolar. O recreio é

um elemento significativo do currículo, aqui entendido em uma perspectiva mais crítica que contempla o conceito de currículo oculto, ou seja, normas e valores que, embora não estejam explícitos são, efetivamente, transmitidos pela escola. (RIBEIRO, 2004, p. 104)

Compreendendo a importância do recreio para as crianças, estudos sobre o tema se fazem necessário para compreender os fenômenos que ali se estabelecem,

visto que podem influenciar tanto de forma positiva, quanto negativa na formação humana das crianças e, conseqüentemente, no cotidiano escolar. Voltar-se a esse espaço como passível de possibilidades e o observar com um olhar sensível é de extrema valia, visto que é justamente nessa ocasião que as crianças têm maior liberdade de expressar e se conhecer através das relações com seus pares.

Partindo desse cenário, trago a seguinte questão: o que os estudos da Educação Física abordam sobre recreio escolar?

Assim, esta pesquisa busca analisar os estudos sobre o recreio no campo de produção acadêmica em Educação Física.

Para tanto, busquei identificar os estudos realizados sobre o recreio escolar nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Assim como, verificar de que forma um dos estudiosos sobre o recreio escolar aborda este tema.

A principal motivação para estudar o tema recreio escolar está na importância que este espaço/tempo possui para as crianças, seu reflexo no cotidiano escolar e o meio pelo qual podemos identificar os valores e interesses que elas trazem de seu contexto social, assim como, enxergar de que forma a escola vem contribuindo em sua formação humana.

Assim, devemos considerar que através dos estudos sobre o recreio, podemos aprofundar a compreensão de novas estruturas sociais e elementos presentes nas diferentes culturas infantis.

Aprofundar os estudos sobre o recreio escolar significa despertar e valorizar as crianças como produtoras de cultura, respeitar suas peculiaridades e compreender que nesse tempo/espaço podemos não só realizar estudos sobre as crianças, mas sim, com elas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo irei abordar algumas características específicas ao recreio escolar, como vem sendo estruturado, as relações que se estabelecem nesse espaço/tempo e de que forma esse momento pode influenciar no cotidiano escolar e no processo de ensino aprendizagem. Assim como, discutir/apresentar características em comum com a Educação Física, buscando meios para que possamos aprimorar nossas práticas através de observações no recreio, atentando para os elementos que vem compondo a cultura infantil, seus interesses e demais temas emergentes que possam estar presentes no cotidiano das crianças.

2.1 O Recreio Escolar

Ao falarmos da nossa infância, quem não se lembra das brincadeiras, amigos e de diversas experiências? É claro, nem sempre boas ou más, porém fizeram parte da nossa vida e formação humana. Afinal quem somos nós sem o outro? Sendo assim, onde a criança que todos nós um dia fomos passou grande parte da sua infância? Pois é, esta resposta é mais que clara, foi na Escola! Peço que reflita comigo, alguns momentos na rotina escolar são propícios de interação entre os alunos, o breve momento que antecede o início da aula, as atividades que são feitas em dupla e as aulas de Educação Física, entre outros. Todavia essas ocasiões em geral ocorrem sobre o olhar de um responsável no caso um professor, o qual estabelece sua própria forma de organização e dita às regras. Nesse sentido qual é o momento que possibilita certo grau de autonomia e liberdade para a criança na escola? Enfim, acredito que o recreio se faz um momento mais que propício ao desenvolvimento da criança, portanto, merece um olhar especial.

Ao pensarmos no recreio, é fácil nos remetermos a determinados pré-conceitos, por exemplo; barulho, brigas, correria, crianças se machucando, materiais espalhados e demais circunstâncias tidas como características inerentes a esse espaço. É claro, essa é uma realidade que ainda encontramos em diversas escolas, porém, não podemos generalizar e sim procurar desconstruir esse paradigma. Deste modo, “É importante que o recreio seja pensado pelos professores como mais uma possibilidade de intervenção, visto que desejando ou não, o que ocorre no recreio intervém no modo como as crianças constituem-se sujeitos” (SILVA, 2012, p.64).

O recreio escolar com certeza é um momento muito esperado pelas crianças, o qual lhes possibilita um tempo livre em relação à rotina de estudos, onde podem descansar, brincar e interagir uma com as outras, sendo assim, podemos dizer que esse espaço/tempo possibilita diversas relações entre crianças de distintas idades e contextos sociais, onde compartilham suas experiências e conhecimento, aprendendo ou ensinando elementos que compõe a cultura de pares¹. Nesse sentido:

O recreio, enquanto tempo/espaço/funcionamento escolar, também produz os sujeitos e suas infâncias, pois é fomentador de encontros, desencontros, um provocador de desafios, provocações que se apresentam quando da interação do sujeito com o cenário e entre as pessoas que nele circulam – ele é também uma oportunidade para que o sujeito conheça e cuide de si e dos outros. (SILVA, 2012, pg.16).

Porém, pensar essa ocasião se faz muito difícil, delicado e por muitas vezes é desconsiderado no cotidiano escolar, visto que diversas dificuldades se apresentam àqueles que decidem dar a atenção necessária para esse momento. O recreio nas escolas normalmente tem a duração de 15 minutos incluindo o tempo do lanche, aí está à primeira barreira: como pensar em qualquer prática que se faça significativa em um espaço de tempo tão restrito? Realmente, pensar possibilidades de enriquecer esse espaço em tão pouco tempo é uma tarefa árdua, aí lhes trago outras indagações: a quem cabe pensar esse momento de intervalo? Será que os professores estão dispostos a abrir mão dos seus longos 15 minutos? E a escola como enxerga o recreio? Seria simplesmente um momento de puro lazer²?

Pois bem, conforme a legislação, tanto o recreio quanto intervalos de aula são tidos como horas de efetivo trabalho escolar, conforme conceituou o Conselho Nacional de Educação (CNE), no Parecer Câmara de Educação Básica (CEB) nº 05/97:

As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de

¹ Corsaro (2009, p. 32) define como “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com seus pares”

² Lazer é o tempo que cada um tem para si, depois de ter cumprido, segundo as normas sociais do momento, suas obrigações profissionais, familiares, sócio-espirituais e sócio-políticas. [...] E antes de tudo liberação de cada um, seja pelo descanso, seja pela diversão - e aí se incluem as atividades esportivas -, seja pelo cultivo do intelecto (DUMAZEDIER, 1980, p. 109).

natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados. Os 200 dias letivos e as 800 horas anuais englobarão todo esse conjunto. (Parecer CNE/CEB, n. 05/97)

Ao analisarmos o citado parecer podemos perceber como o recreio é caracterizado pela legislação, o mesmo deve estar incluído no planejamento da instituição e orientado por professor habilitado, para ser caracterizado como horas de efetivo trabalho, fazendo cumprir a lei. Ainda tratando sobre o referido parecer, o recreio não traz características específicas o que dá margem para diferentes interpretações e dúvidas. Sendo assim o Parecer da CEB 02/2003, traz como instruções gerais para a normatização do recreio as seguintes orientações:

- 1ª. A Proposta Pedagógica da Escola é a base da Instituição Escolar, no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.
- 2ª. A Escola, ao fazer constar na Carga Horária o tempo reservado para o recreio, o fará dentro de um planejamento global e sempre coerente com sua Proposta Pedagógica.
- 3ª. Não poderá ser considerado o tempo do recreio no cômputo da Carga Horária do Ensino Fundamental e Médio sem o controle da frequência. E, a frequência deve ser de responsabilidade do corpo docente. Portanto, sem a participação do corpo docente não haverá o cômputo do tempo reservado para o recreio na Carga Horária do ano letivo dessas etapas da Educação Básica.
- 4ª. Não há exigência explícita de Carga Horária para a Educação Infantil, na legislação.
- 5ª. Se a Escola decidir fixar a Carga Horária para a Educação Infantil, pode administrar seu pessoal docente para o cumprimento dessa determinação interna da instituição de ensino, sempre de acordo com a sua Proposta Pedagógica. (Parecer CNE/CEB, n. 02/2003)

Analisando as orientações do Parecer do CEB 02/03, podemos perceber que a instituição de ensino tem a liberdade de pensar e o dever de organizar o recreio conforme os valores que a rege, fazendo claramente uma alusão à proposta pedagógica que a escola deve ter como parâmetros.

Em relação ao 3º item, fica claro que o tempo do recreio é importante para complementar a carga horária necessária para o cumprimento da legislação, onde o controle da frequência é de responsabilidade do corpo docente. Sendo assim, esses itens não atribuem característica específica ao recreio e de que forma ele deve ser moldado, mas sim, possibilita a escola esse poder, o que nos remete novamente a liberdade que a instituição possui e conseqüentemente a forma que ela enxerga o espaço do recreio.

2.2 O Recreio e sua relação com a Educação Física

Assim como as demais disciplinas presentes no currículo escolar, a Educação Física tem caráter obrigatório, tanto quanto possui suas especificidades. Assim podemos definir a Educação Física como

uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.32).

Compreendendo o caráter lúdico como um dos elementos da Educação Física, podemos perceber que esses momentos são raros no cotidiano das crianças, onde passam a maior parte do dia sentadas, por vezes sem se expressar e interagir com seus colegas. Nesse sentido, são poucos os momentos que as crianças tem a liberdade de se movimentar, brincar e partilhar de sua cultura infantil com seus pares.

Assim,

o recreio, nos dias em que não há Educação Física, tornou-se o único momento que as crianças possuem para se movimentar. Por isso, ao saírem das salas de aula, após ficarem sentadas por horas, elas “explodem” em movimento. (NEUENFELD, 2003, pg. 38 grifo do autor)

Ainda sobre essa relação Neuenfeld (2003, pg. 40) aponta que “para a maioria das crianças o sinal sonoro que inicia o recreio é tão esperado quanto à aula de Educação Física, se não mais esperado que esta, é o momento em que podem correr saltar, jogar e brincar”.

Além do espaço/tempo, o recreio possui características similares a Educação Física, como a interação entre as crianças, a transmissão de conhecimento, o caráter lúdico, os jogos e brincadeiras, entre outros. O estudo de Neuenfeld (2003) destaca a importância do porque se estudar o recreio, a partir das seguintes questões: “Averiguar se há ou não necessidade de uma intervenção pedagógica que crie oportunidades para todas as crianças brincarem espontaneamente e alertar para a possibilidade de utilizar o recreio, rico pelas suas relações sociais, como espaço de educação para a cidadania.”

Esses apontamentos indicam que é possível vislumbrar o espaço/tempo recreio como um elemento curricular que possui diversas manifestações, tanto da

cultura infantil, quanto da cultura escolar e demais questões emergentes que possam surgir. No que diz respeito à Educação Física, observar o recreio se faz muito rico no processo de ensino-aprendizagem, visto que podemos pensar nossas aulas e intervenções levando em conta os interesses das crianças.

Porém, observar o recreio não significa direcionar, intervir ou modificar os espaços da criança, como apontam os seguintes autores:

O recreio precisa ter visibilidade e reconhecimento enquanto tempo de atividade curricular, não implica dizer que deva ser um espaço de controle e de atividades direcionadas. Mas, um espaço em que as crianças possam brincar livremente tendo os profissionais como observadores deste momento, não de disciplinamento. Portanto, o recreio deve ser livre, as crianças devem continuar escolhendo o que fazer neste tempo. (DE CARVALHO FANTONI; SANFELICE, 2018, p.179)

Neste cenário, qual o espaço do brincar na formação das crianças? Bem, como já citamos no decorrer desse estudo, cada criança possui sua própria cultura infantil, sua vivência fora da escola seja com a família, amigos, na rua ou por meios de comunicação, por exemplo, a televisão, e acabam incorporando as práticas as quais são expostas. Assim, nas

transformações culturais relacionadas ao brincar, um dos espaços mais propícios para essa compreensão é a escola, grande facilitadora de diferentes e variados contextos para a brincadeira, seja ela como ferramenta essencial para a aprendizagem ou como grande objeto de desejo das crianças em momentos livres – especialmente o recreio. (DE CARVALHO FANTONI; SANFELICE, 2018, p.172)

Enfim, o que ocorre durante o recreio escolar é um grande intercâmbio de cultura entre as crianças, onde elas são as protagonistas e através da interação com seus pares apresentam e conhecem novas brincadeiras e, portanto, vão ampliando e dando novos significados ao seu capital cultural. A Educação Física, através do seu caráter lúdico e reflexivo, tem o papel fundamental na formação das crianças, pois partilha de elementos que são intrínsecos a cultura infantil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de identificar os estudos realizados acerca do recreio no campo da Educação Física Escolar, este trabalho tomou como ponto de partida as pesquisas denominada Estado da Arte a qual é “definida como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (ALMEIDA, 2002, p. 258).

Segundo Peixoto (2007) é este conhecimento do estado da arte que permite a identificação de problemáticas significativas para a pesquisa e a ampliação dos conhecimentos em um dado campo.

Esta pesquisa teve como ponto de partida os Cadernos de formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, pois as publicações fazem alusão ao campo da Educação Física. Porém, nenhum trabalho com a temática recreio foi encontrado. Assim, os Anais do Conbrace foram escolhidos para a realização deste trabalho, pois o evento é um dos principais da área da Educação Física, contemplando ampla participação da comunidade acadêmica e sucessivamente inúmeras publicações.

Nesse sentido, este trabalho contou com uma revisão da literatura, nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) de 2005-2017, o qual ocorre a cada dois anos.

Como critério de busca foram analisados todos os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT'S), procurando mapear estudos relacionados ao tema recreio.

Os trabalhos publicados no CONBRACE são divididos nos seguintes grupos temáticos: Atividade Física e Saúde, Comunicação e Mídia, Corpo e Cultura, Epistemologia, Escola, Formação Profissional e Mundo do Trabalho, Gênero, Inclusão e Diferença, Lazer e /Sociedade, Memórias da Educação Física e Esporte, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Treinamento Esportivo. Num total de 13 grupos temáticos.

O Quadro 1, nos traz a quantidade de artigos relacionados a temática recreio entre os anos de 2005-2017 nos Anais do CONBRACE.

QUADRO 1 – ARTIGOS RELACIONADOS AO TEMA RECREIO

ARTIGOS POR ANO						
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
X	2	1	1	1	X	X

FONTE: O AUTOR (2019)

O período de mapeamento se justifica pela disposição dos anais no site do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, onde as informações sobre o CONBRACE estão melhor organizados à partir de 2005. Todos os artigos referentes ao levantamento foram retirados do site oficial do CONBRACE do respectivo ano. Sendo que as publicações do ano de 2019 não foram acessadas por conta de ainda não constarem disponíveis no site oficial.

Após realizar a busca por trabalhos com o enfoque no recreio escolar e realizar a divisão por grupo temático os estudos ficaram divididos nas seguintes áreas: três artigos foram encontrados no GTT Recreação e Lazer e dois no grupo Corpo e Cultura.

Segundo Ferreira (2002, p. 265-267, grifo do autor) “há sempre a sensação de que a leitura a partir apenas dos resumos não lhe dá a ideia do todo, do que “verdadeiramente” trata a pesquisa”. Nesse sentido, os artigos foram submetidos a uma leitura na íntegra, visando agrupar cada trabalho com sua temática referente.

No Quadro 2 apresento os artigos sobre o recreio escolar e suas respectivas temáticas utilizadas na análise.

QUADRO 2 – ARTIGOS PARA LEITURA NA ÍNTEGRA SOBRE “OS ESTUDOS DO RECREIO NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIAS DO ESPORTE (2005-2017)”

Ano	Título	Autor(es)
2007	Gênero e Recreio: um espaço educativo?	Ileana Wenetz Marco Paulo Stigger
	O Palco: Quadra, Playground e Pátio em cena: A apropriação	Aline Tschöke ¹ , Ana Paula Schneider, Karine Alcaraz, Luziana Cardoso Costa, Rafaela Silva Donato, Simone Moraes F. Dos Santos
2009	Interatividade Infantil: (RE) produzindo culturas no recreio	Caroline Braga Michel Alessandra Amaral
2011	Cultura Infantil no espaço/tempo do recreio	Maria Regina Ferreira da Costa Rogério Goulart da Silva
2013	As Brincadeiras no pátio escolar: A Geografia de Gênero	Ileana Wenetz

FONTE: O AUTOR (2019)

Após realizar a leitura dos artigos, os mesmo foram novamente classificados em vista da temática abordada e ficaram classificados em duas categorias diferentes para discussão.

A primeira categoria a ser trabalhada será denominada Gênero no espaço/tempo do recreio e possui dois artigos; Gênero e Recreio: um espaço educativo? E As Brincadeiras no pátio escolar: A Geografia de Gênero.

A segunda categoria será denominada Cultura Infantil e recreio e possui três artigos; O Palco: Quadra, Playground e Pátio em cena: A apropriação, Interatividade Infantil: (RE) produzindo culturas no recreio e Cultura Infantil no espaço/tempo do recreio.

Para identificar e compreender de forma mais ampla os elementos que permeiam o recreio escolar e dar suporte a análise dos dados, também foi realizada

uma entrevista com o professor Sidmar dos Santos Meurer³. A escolha deste pesquisador se justifica pelo fato do mesmo ser da área da Educação Física, além de possuir trabalhos acadêmicos no campo do recreio escolar.

Esta etapa do trabalho contou com uma entrevista semi-estruturada, que;

combina perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75)

Buscando suporte teórico para aprofundar a discussão deste estudo, algumas questões necessitavam ser pensadas/trabalhadas. Assim, a entrevista contou com o seguinte roteiro:

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual o objetivo do recreio na escola?
2. Você acha que o recreio tem relação com a Educação Física? Qual?
3. Quais as influências do recreio no cotidiano escolar?
4. Por que estudar o recreio escolar?

Este caráter mais informal durante a entrevista permite que ao decorrer do processo o entrevistador possa acrescentar novos questionamentos partindo da fala do entrevistado, pois “as respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa”. (BONI; QUARESMA, 2005, p.75)

³ Professor Assistente na Universidade Federal do Paraná (UFPR), lotado no Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação (DTPEN/ED), atuando na formação de professores/as com as disciplinas de teoria e prática do ensino de Educação Física. Tem experiência na área de Educação e Educação Física escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: escolarização, história da educação; história da escolarização; currículo; história do currículo; educação do corpo; história da educação dos sentidos e das sensibilidades e história da educação do corpo. Disponível para consulta em <http://lattes.cnpq.br/0286770756934178>

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS

Como o objetivo principal desta pesquisa foi analisar os estudos sobre o recreio no campo de produção acadêmica em Educação Física nos Anais do CONBRACE, este capítulo ficou reservado para apresentar a análise dos trabalhos encontrados com suporte dos dados produzidos na entrevista com um dos estudiosos do tema. Para isto o texto se organiza em 2 sub títulos: Gênero no espaço/tempo do Recreio e Cultura Infantil e Recreio.

4.1 Gênero no espaço/tempo do recreio

O trabalho denominado **Gênero e Recreio: um espaço educativo? (2005)**, quanto **As Brincadeiras no pátio escolar: A Geografia de Gênero (2013)** são da autoria de Ileana Wenzel. Os trabalhos têm como temática o gênero no recreio escolar, o primeiro aborda o tema de uma forma mais ampla e como as relações de gênero se estabelecem, já o segundo busca um aprofundamento na temática, buscando mapear de forma específica os espaço e as brincadeiras que ali ocorrem, tanto quanto a forma que as crianças se apropriam de determinados locais. Ambos os trabalhos são fruto de observações em escolas públicas de Porto Alegre/RS.

O primeiro trabalho busca investigar como as práticas corporais vivenciadas durante o recreio disciplinam corpos de meninos e meninas, de que forma aprendemos a ser masculinos e femininas. Para tal, a pesquisadora observou de que forma as crianças ocupam, negociam e se manifestam no espaço destinado ao recreio. De antemão, julgo importante trazer a concepção que a autora adota sobre gênero para melhor compreendermos o trabalho. Sendo assim;

entendendo que a concepção de gênero engloba processos de construção social que ocorrem ao longo da vida dos sujeitos em interação com diversas circunstâncias em que estes aprendem a tornar-se homens e mulheres de um determinado modo, analisamos e essas aprendizagens, que incluem dimensões sociais e culturais, passando também pelo corpo. (WENZEL, 2005, p.2)

Nesse sentido, podemos entender o recreio escolar como um espaço que propicia as mais diversas interações como o conhecer, brincar e interagir com colegas de diferentes idades e formas o que moldam o ser masculino ou feminino, visto que

esse momento se faz presente durante muitos anos de nossa vida e a meu ver se faz ainda mais importante no processo de formação quando crianças. Com isto, cabe afirmar que “o pátio de recreio é o espaço/tempo em que a cultura infantil é constituída através dos jogos, ou seja, uma cultura dos pares e entre os pares que auxilia meninos e meninas na construção de sua identidade” (COSTA; SILVA, 2011, p. 2)

Durante o decorrer do trabalho a autora nos traz diversas situações de como ocorre à divisão dos espaços pelas crianças, destacando como gênero e geração influência na ocupação do mesmo, sendo utilizado por meninas ou meninos, mais velhos ou mais novos.

Porém, para ilustrar essas relações trago o primeiro exemplo exposto pela autora. Durante determinado momento algumas meninas estavam brincando na cancha de areia, quando adolescentes mais velhas se aproximaram e pediram para que elas brincassem em outro espaço e as meninas pequenas atenderam sem mais. A mesma situação ocorreu com os meninos que estavam jogando futebol, porém, os mesmos se apropriaram do espaço sem estabelecer diálogo algum com os menores e quando um menino resolveu não sair da quadra outro maior se aproximou dele, isso foi o suficiente para que o menor se afastasse.

Fica claro aqui que a imposição física do mais velho foi um meio de denominar o espaço, assim como o fator diálogo ou idade foi o que permeou a relação entre as meninas.

Segundo Wenetz (2005, p.4) “as resistências/dominações/negociações são passíveis de serem observadas em situações em que, às diferenças de gênero, se agregam a idade, a força e/ou a habilidade técnica (nos esportes)”.

Toda via as características citadas não abrangem todos os casos em que a manifestação de gênero está inserida, a autora ainda nos traz dois exemplos, o primeiro onde meninos que não jogam bola sofrem um preconceito por parte dos outros, e o segundo traz a mesma situação com uma menina, essa por sua vez joga bola com os meninos e acaba sofrendo tratamento parecido por parte das meninas.

O que a autora tenta nos dizer é que durante o momento do recreio, as crianças acabam reproduzindo os valores impostos culturalmente na sociedade, onde se espera que meninos e meninas se comportem de determinada forma. Segundo a autora:

as brincadeiras – que parecem ter só um caráter prazeroso – têm também uma dimensão produtiva/educativa; elas disciplinam os sujeitos de forma distinta, para viverem dentro de um contexto social e histórico que valoriza alguns jeitos de ser menino e de ser menina; jeitos estes que são demarcados por padrões que os grupos culturais que eles integram consideram como normais. Nessa perspectiva, o gênero produz e é produzido, também, através das brincadeiras. A diferença se constrói como uma lógica estabelecida a priori, a partir da qual, ou através da qual as crianças aprendem a justificar a segregação. (WENETZ, 2005, p. 7).

Ao realizar a leitura do segundo artigo *As Brincadeiras no pátio escolar: A Geografia de Gênero* de Ileana Wenzel (2013), a autora nos dá a sensação de dar continuidade ao primeiro trabalho, visto que em vários momentos busca justificativa e dialoga com o mesmo, visando direcionar/justificar a pesquisa atual.

Neste trabalho a autora foca em mapear os espaços da escola, seus materiais/brinquedos e de que forma as crianças ocupam e dão significado a esses elementos durante o recreio, levando em conta as características de gênero que afetam as relações de apropriação durante esse momento.

Durante o decorrer do trabalho a autora nos dá diferentes exemplos de apropriação e significado que as crianças dão ao objeto/espço. Por exemplo: A gangorra que as crianças menores usam de uma forma mais tradicional, enquanto os maiores se apropriam do espaço para ficarem sentados conversando.

Neste sentido, devemos considerar que o espaço/tempo do recreio

educa as crianças pela sua disposição, que vira lugar pela ocupação feita, e que se torna território pelos sentidos atribuídos a ele. Um território que se estabelece através de encontros e desencontros, mas que acima de tudo constitui-se em um campo fértil para as mais diferentes brincadeiras. (SILVA, 2012 p. 118)

Após mapear os espaços, brinquedos e a forma que as crianças se apropriam de determinados locais durante o recreio segundo relações de gênero e idade, a autora nos traz reflexões sobre os elementos que permeiam essas escolhas, negociações ou imposições.

No que diz respeito às crianças pequenas em especial as meninas, a autora identificou que elas procuram lugares com menor movimentação dos maiores, como podemos observar no trecho a seguir; “Destaco que são justamente as meninas de menor idade que escolhem o espaço mais restrito do pátio, características semelhantes às que observei em pesquisa anterior, justificado de que ninguém as atrapalha.” (WENETZ, 2005, p. 8).

Segundo Wenetz (2013), os meninos acabam ocupando mais espaços do que as meninas, principalmente nos espaços que possuem caráter esportivo ou de seu interesse.

Sobre a forma que os grupos se formam durante as brincadeiras e consequentemente nos espaços são características marcantes que as divisões “se davam por gênero e geração, ou seja, grupos de meninos e de meninas brincam com colegas de turma. Quando há alguma diferença etária, as crianças são parentes ou têm algum outro vínculo de realizarem outras atividades na escola.” (WENETZ, 2013).

Porém, um espaço ganha destaque nessa pesquisa, não totalmente livre das questões que amarram a organização do espaço e relações estabelecidas, mas sim caracterizada por ser um local onde não existe uma prevalência de determinado grupo ou prática corporal. A área verde possui pedras grandes, árvores, espaço para se esconder e crianças de diferentes séries e a autora concluir que “a área verde, dentro da arquitetura do pátio e da escola, permite mais variedade de brincadeiras e borra as fronteiras do gênero”. (WENETZ, 2013, p. 8-9)

Para Meurer (2019)

o recreio tem determinadas barreiras e limites, o que nos faz esperar algo desse espaço, mas afirma ser possível fazer outras coisas com aquele tempo e que as crianças estão constantemente nesse movimento de modificar e dar novos significados através de suas interações sociais. (Trecho da entrevista)

Nesse sentido, podemos observar que as crianças estabelecem sua própria forma de organização no cotidiano escolar partindo das relações de gênero e a cultura escolar estabelecida.

4.2 Cultura Infantil e recreio

O trabalho denominado **Cultura Infantil no Tempo/Espaço Recreio (2011)**, é de autoria de Maria Regina Ferreira da Costa e Rogério Goulart da Silva.

Este trabalho tem como espaço de investigação uma escola da periferia de Curitiba/PR, mais especificamente o momento do recreio. A pesquisa busca investigar as relações que se estabelecem entre os pares, como determinados comportamentos característicos de meninos/meninas tidos como **naturais**, o que as levam tomar tais atitudes e por fim, como os inspetores lidam com os fenômenos do recreio, reforçando ou não determinados comportamentos impostos culturalmente.

Dando alguns direcionamentos para melhor compreensão do trabalho, a autora adota o termo antropológico de cultura escolar segundo Forquin (1992) o qual envolve grupos humanos, a transmissão de valores, de normas de comportamento e de práticas.

Segundo Neuenfeld (2003) o recreio escolar se faz presente do cotidiano dos estudantes durante muitos anos da sua vida. Nesse sentido, se faz necessário compreender que no

espaço/tempo do recreio há múltiplas relações, pois a criança aprende a lidar com as regras e normas anteriormente postas, já que naquele momento estão estabelecendo interação social em situações distintas àquelas da sala de aula (COSTA; SILVA, 2011, p. 2)

No que diz respeito às diferentes formas que as crianças aprendem, interagem e se apropriam de diversos significados que estão presentes tanto nas relações quanto no meio que estão inseridas, um elemento merece destaque: o brincar. “Deste modo [...] nas situações de brincadeira, a criança, ainda que seja de modo inconsciente, é agente do próprio desenvolvimento, na medida em que atua selecionando suas atividades e objetos, seus lugares preferidos”. (COSTA; SILVA, 2011, p. 3)

Dando seguimento a análise, os autores apresentam a primeira situação observada, a qual envolve os meninos e como os inspetores lidam com aquelas manifestações, sendo um inspetor homem e uma mulher. Esta primeira situação consiste no fato dos meninos em sua grande maioria brincarem de luta que é “um modo permitido de se relacionar que nem sempre terminava bem, pois entre uma lutinha e outra, alguém apanhava, chorava, se irritava” (COSTA; SILVA, 2011, p. 5).

A inspetora ao ser questionada sobre determinadas situações apenas justifica como sendo **Coisa de Meninos**. Já em relação ao inspetor, o mesmo se comportou de forma diferente, problematizando tal comportamento com as crianças através do seguinte dialogo: “não é legal fazer isso com os outros, pô! Vocês não gostam que alguém faça a mesma coisa com vocês, não é?!” (COSTA; SILVA, 2011, p. 7). Gostaria de frisar a forma que este acontecimento foi tratado no trabalho, visto que não foi problematizado o fato da inspetora ser tão conformada com tal situação e também o fato de exaltarem a atitude do inspetor, como pode observar no seguinte trecho; “Nos casos observados, contrariando nossas expectativas, os inspetores da escola tiveram postura totalmente diferente das inspetoras, pois suas ações giravam

entre a escuta e a conversa com as crianças”. (COSTA; SILVA, 2011. p. 8) É claro que a atitude do mesmo é válida ressaltar. Porém, essa fala parece não refletir de forma clara o que se pretendia passar. Pois a meu ver, esperar do Inspetor uma atitude mais apática como foi o caso da Inspetora e não problematizar a forma que a mesma enxerga a situação acaba ressaltando o estereótipo já tido como **Normal** no comportamento das crianças, futuros homens e mulheres que irão reproduzir o que aprenderam. Segundo Moreno (1999, p.74 apud COSTA; SILVA, 2011. p. 10): “Não intervir equivale a apoiar o modelo existente”.

Ainda sobre os meninos, os autores destacam o futebol como elemento cultural de grande influência em sua formação do ser **menino**, além de apresentar como a prática do jogo ocorre e a forma que isso reflete na apropriação do espaço e na relação com as meninas. Assim;

A agressividade parecia ser utilizada como forma de mostrar aos meninos e meninas quem mandava no jogo e no espaço destinado a esta prática. Evidenciou-se nestas ações a relação de poder entre eles, e entre eles e elas; no caso dos meninos, vale ressaltar que desde pequenos aprendem que jogar futebol é coisa de homem e para homens. (COSTA; SILVA, 2011. p. 6)

Expondo o quanto essa situação é delicada, ainda foi relatado que as meninas em determinado momento ousaram reivindicar o espaço junto aos meninos, porém a tentativa foi frustrada. O ponto aqui se refere à atitude que a inspetora tomou, a qual foi culpar as meninas pela ousadia, assim reproduzindo a hegemonia masculina e afirmando que as mulheres devem saber qual o seu lugar.

Em um segundo exemplo relata as **brincadeiras** de caráter sexual, onde as meninas levaram a reclamação para a inspetora e a mesma brigou com as meninas dizendo que a culpa era delas, por ficar **assanhando** os meninos e mandou ficar longe.

Segundo Moreno (1993; apud COSTA; SILVA, 2011. p. 6-7)

Há um preconceito estendido em acreditar que a visão androcêntrica do mundo é a que possuem os homens, mas isto não é assim, na verdade é a que possui a maioria dos seres humanos, homens e mulheres, educados nesta visão e que não puderam ou quiseram desvencilhar dela.

Após expor mais alguns exemplos de como a educação vem sendo reproduzida através de uma cultura androcêntrica, conclui que;

Cabe aos professores, professoras e demais educadores e educadoras terem presente os discursos e as ações que reforçam o encerramento dos gestos e pensamento na cultura androcêntrica, para a partir da análise das próprias formas de pensar a relação masculino e feminino, colocar em xeque os conceitos que os engessam. Prestar atenção, não só nas formas de atuação, mas também nas ideias que permanecem no encrudescido discurso do pertencimento às questões de gênero. (COSTA; SILVA, 2011. p. 10)

O artigo O Palco: Quadra, Playground e Pátio em Cena: A Apropriação, busca analisar como as crianças se apropriam e estabelecem sua relação com os espaços/equipamentos disponíveis durante o recreio escolar. Para tal, o presente estudo contou com observações durante o recreio escolar em uma escola pública e uma particular, ambas situadas na cidade de Curitiba-PR.

Segundo Tschöke et al. (2007), o espaço/tempo de lazer das crianças tem sido cada vez mais restringido à ambientes fechados, visto que ao longo do tempo as brincadeiras de rua vem perdendo espaço nas cidades. Assim, a escola se faz um momento com grande potencial para que as crianças possam vivenciar diferentes práticas corporais e interações sociais.

Nesse cenário, destacamos a importância do recreio escolar visto que

é um tempo espaço no meu ver fundamental para relação de convívio de sociabilização na escola e que talvez nenhum outro tempo espaço possibilite a construção dessas relações. (Trecho da entrevista de Meurer, 2019)

No primeiro momento as observações abordam as quadras escolares, tanto de areia, quanto a tradicional. Durante a investigação na escola pública, assim como na privada, ficou constado que os meninos se apropriam desse espaço mais que as meninas, em relação a elas, o trabalho traz as seguintes observações: “Já as meninas se revelavam ao redor destes espaços, amedrontadas com a possibilidade de levarem uma bolada ou brincando de fazer comidinha de areia”. (Tschöke et al. 2007, p. 4)

Sendo assim; relações historicamente estabelecidas, vivências anteriores e até mesmo características de atividades que são praticadas neste espaço, podem influir neste desequilíbrio entre meninos e meninas. (Tschöke et al., 2007.)

Em um segundo momento, o olhar dos pesquisadores voltou-se ao espaço playground, o qual possui uma estrutura tradicional de brinquedos, dentre eles balanços, gangorras, gira-gira, escorregador e afins.

No que diz respeito à escola particular, a infraestrutura conta com dois espaços de playground, porém apenas um fica a disposição das crianças. Durante o

recreio foi observado que os alunos dessa escola não costumavam utilizar o espaço da forma tradicional, optavam por permanecerem em pequenos grupos, sentados e conversando.

Diferente da escola particular, a pública contava com um playground menos propício ao uso, devido suas condições, porém, isso fez com que as crianças atribuíssem novos significados a esse espaço. Algumas dessas relações estabelecidas foram: ficar em pé no escorregador, de ponta cabeça na estrutura da balança (composta apenas da **armação**, sem as balanças), conversando no trepa-trepa e ainda em pé na gangorra. Portanto:

nota-se então que o playground é um espaço muito rico a multiplicidade de uso das crianças que leva a movimentos de desafios corporais, uso da criatividade, de construção de brincadeiras e ainda de incentivo as relações sociais. (TSCHOKE et al., 2007. p. 5)

Ao que se refere à escola particular, essa se destaca por ser um ambiente mais atrativo, com jardim, playground e amplo espaço, porém as crianças se demonstram mais passivas ao escolher suas práticas corporais. Assim o trabalho destaca dois momentos, o primeiro sobre os brinquedos que elas costumam utilizar durante o recreio.

Segundo Tschöke et al (2007), os brinquedos utilizados pelas crianças nesse momento se caracterizam por fugir do tradicional, sofrem maior influência da indústria cultural, visto que as famílias tem maior poder aquisitivo e assim as crianças podem levar seus próprios materiais.

O segundo aspecto faz alusão à relação que as crianças se apropriam do espaço e destaca que “é muito provável que a maioria tenha sido privada das brincadeiras de rua e acostumada a desenvolver atividades sistematizadas” (Tschöke et al 2007, p. 7).

Em contrapartida, a escola pública possui uma infraestrutura menos privilegiada, as crianças em grande maioria usam os materiais da escola, porém, no que diz respeito à utilização dos espaços e materiais elas tendem a se apropriar de diferentes formas e não apenas **descer** pelo escorrega.

Assim,

Árvores, postes, portão, mastro da bandeira, morrinho, mesas de jogos sem peças tudo é aproveitado pelos alunos, tudo acaba transformado em

brinquedo. Os alunos são muito ativos e na hora que o sinal soa é geral a relutância para continuar naquele espaço. (TSCHOKE et al., 2007. p. 6)

Nesse sentido, Tschöke et al.(2007), destaca que os alunos da escola pública demonstram uma maior vivência com as **brincadeiras de rua**, fato comprovado com as brincadeiras de subir e pular em pneus e até mesmo o diferente uso do balanço e do escorregador do playground.

Após analisar os espaços, materiais e a forma que as crianças se apropriam desses elementos durante o recreio, o trabalho finaliza ressaltando a importância desse espaço.

Segundo Pereira. (2006, p. 24-25: apud TSCHOKE et al. 2007, p. 9)

Nos recreios as crianças tomam decisões, escolhem o grupo de jogo, definem quando devem iniciar e terminar o jogo, as regras, etc. Os recreios são espaços onde o jogo espontâneo e a atividade física podem ser encorajados, se para isso dermos um pouco mais de atenção a esses espaços e equipamentos. São espaços de criatividade, as crianças recriam os jogos, improvisam e inventam novas brincadeiras.

Assim, podemos encarar o tempo do recreio como lugar de interação entre as crianças, o qual possui grande potencial para que possam se expressar, compartilhar seus conhecimentos e experimentar diferentes práticas corporais.

O artigo Interatividade Infantil: (RE) Produzindo Culturas no Recreio (2009) tem como autores Caroline Braga Michel e Alessandra Amaral, busca tecer reflexões sobre a temática infância/corporeidade infantil e as relações de poder, tendo como lugar de observação o espaço escolar, assim como destacando o recreio como lugar onde essas temáticas ficam mais visíveis e dialogando com a obra de Foucault vigiar e punir.

Durante muitos anos a infância não tem sido reconhecida como produtora de conhecimento, significados e suas próprias especificidades, o que acarretava na visão que as crianças são dependentes dos adultos, logo, sem autonomia, sem direito a voz, frágeis etc. (Michel; Amaral, 2009, p. 2)

Nesse sentido, destaca-se que o avanço no campo da sociologia da infância vem com o intuito de promover as crianças como sujeito autônomo. Assim, o estudo da sociologia da infância deve se apoiar no estudo com as crianças e não sobre elas, Sarmiento (1997, p. 25), “o olhar das crianças permite revelar fenômenos sociais que o olhar dos adultos deixa na penumbra ou obscurece totalmente” (apud Michel; Amaral, 2007, p. 3).

Adentrando em um contexto escolar a autora critica a forma que o ensino tem sido estruturado historicamente, onde a

cultura do 'inteligível' disciplina tempos, espaços e corpos e elege saberes e conhecimentos em nome de uma aprendizagem sistemática onde o controle sobre as crianças se dá através dos comportamentos, ao se eleger uma forma única de sistematizar o aprendizado. (MICHEL; AMARAL, 2007, p. 3, grifo do autor)

Segundo Foucault, (1987; apud Michel; Amaral, 2007, p.3) [...] no corpo estão inscritas todas as regras, normas e valores de uma determinada sociedade e que esse corpo, especificamente dentro da sala de aula, é muitas vezes, negligenciado e trabalhado detalhadamente para que seja submetido a uma manipulação calculada, entrando, nesse sentido, em uma 'maquinaria de poder'.

Segundo Michel; Amaral (2007) o tempo/espaço recreio se faz valioso, para observações, pois o mesmo não apresenta uma interferência direta dos adultos, sendo considerado como parte da cultura infantil, onde compartilham seus interesses e constroem sua própria forma de organização em relação com seus pares. Assim:

compreendo a importância de 'abandonar' determinados modelos e ideais de instituições, de concepções de crianças e de infâncias, que são concebidas como únicas e verdadeiras e, propagadas por meio da cultura vigente, buscando, assim, através de distintas estratégias metodológicas, entender como as relações de poder 'atravessam' a interatividade infantil. (MICHEL; AMARAL 2007, p. 5)

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo destacar que as crianças possuem diferentes infâncias, culturas, as quais devem ser consideradas/pensadas no processo de ensino-aprendizagem, destaca o recreio como um lugar propício para realizar pesquisas com as crianças e não sobre as crianças. Enfim, busca despertar o olhar do leitor para novas formas de pensar e pesquisar a cultura infantil no âmbito escolar.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo apresento as considerações finais e conclusões do estudo elaborado em virtude da análise dos dados da pesquisa. A análise dos dados me permitiu identificar os estudos sobre o recreio no campo de produção acadêmica em Educação Física, assim como suas respectivas temáticas.

Sobre o levantamento dos estudos, foram encontrados cinco trabalhos que tratavam sobre o recreio escolar, dois destes abordavam o tema gênero e três a cultura infantil. O que me surpreendeu foi à baixa quantidade de artigos relacionados ao tema, visto que o recreio escolar é um momento que está presente no cotidiano escolar e tem grande importância para as crianças.

No decorrer do trabalho foram apresentadas diversas características que dão forma ao recreio escolar e como está estruturado. Assim podemos dizer que:

O recreio na escola como toda prática escolar não é neutra, não é natural e sim um resultado de uma série de seleções e de escolhas de prioridades que os sujeitos escolares elegem para aquele tempo e espaço que nós chamamos de recreio escolar. (MEURER, 2019, trecho da entrevista)

Nesse sentido, podemos compreender que o recreio escolar pode ir se modificando com o passar do tempo, visto que é resultado das interações entre os sujeitos que estão inseridos nesse contexto, assim como seus interesses. Nesse movimento de transformação Meurer na entrevista destaca que o recreio escolar é resultado de uma construção histórico-social, onde há o acúmulo cultural que ao longo do tempo foi e vem mudando o espaço/tempo recreio.

Compreendendo o recreio como um espaço repleto de diferentes significados e manifestações culturais, destacamos que esse momento é de suma importância não só para as crianças, mas também como um método de avaliação que a escola pode adotar, visto que

há um afrouxamento da formalidade que você se tem em outros âmbitos escolares [...] é quando os sujeitos escolares percebem as relações que se constroem as práticas que se vivenciam, os valores de uma comunidade e a forma que eles impactam no sujeito. (MEURER, 2019, trecho da entrevista)

Porém, ao mesmo tempo em que este afrouxamento da estrutura escolar ocorre durante o recreio, algumas questões acabam surgindo. Já pontuamos neste trabalho que o recreio escolar não acaba ao término de seus quinze ou vinte minutos,

seus reflexos podem ultrapassar este espaço e influenciar no cotidiano escolar de forma positiva ou não. Assim devemos ter ciência de que os alunos ao estarem na escola estão sob responsabilidade da mesma, a qual tem o dever de zelar por sua segurança, porém, essa situação é complexa pois a preocupação em cuidar das crianças pode acabar descaracterizando o espaço do recreio.

Sendo assim, na entrevista Meurer aponta como problemática as tentativas de formalizar este espaço, pois estrangulam essas relações mais livre que se vivenciam durante o recreio, o qual já ocorre em um curto espaço de tempo. E destaca que

se a gente pega uma jornada escolar hoje na rede municipal é de quatro horas, os quinze minutos são os únicos onde se podem criar relações mais livres e espontâneas, mobilizando tanto o acervo cultural que os alunos trazem para dentro da escola, assim como as que acabaram de aprender em uma aula de Educação Física [...] não se pode perder esse senso de espontaneidade e intercambio cultural, onde a criança é protagonista (Entrevista de Meurer)

Nesse sentido, podemos observar o quão significativo e produtivo o recreio escolar é para as crianças, porém, como já debatemos, existem dificuldades que precisam ser superadas, assim como precisamos buscar orientações que potencializem esse espaço.

Em relação à Educação Física durante o decorrer deste estudo destaca alguns elementos que dialogam com o recreio escolar, como as práticas corporais (jogos e brincadeiras), assim como caráter lúdico, o qual se destaca na cultura infantil e por consequência durante o recreio.

Nesse sentido, Meurer na entrevista afirma que

o recreio não pode ser confundido com a Educação Física, são coisas completamente distintas, porem existem elementos em comum que são o corpo, o movimento e as práticas corporais, mas a Educação Física trata de uma perspectiva disciplinar de liderança do professor a frente de um processo de assimilação, produção e reconstrução das práticas. (Trecho da entrevista)

Compreendo que apesar das diferenças que existem entre o Recreio Escolar e a Educação Física, a qual o recreio é o espaço da criança e por ela é transformado, enquanto as aulas são direcionadas pelo professor buscando determinados objetivos, vislumbro que uma maior interação entre esses espaços pode e deve existir uma vez que seus elementos em comum falam mais alto que suas respectivas especificidades. Nesse sentido, devemos nos questionar. Podemos atentar nosso olhar para o recreio

e buscar meios de tornar nossas aulas mais significativas para as crianças? Quem tem mais proximidade com o seu mundo? Será que não somos nós que podemos contribuir para melhorar o recreio das crianças? Enfim, esses são alguns questionamentos que cada um deve refletir de forma individual, levando em consideração o que entende por Educação Física e Recreio escolar.

No caminhar deste trabalho ressaltamos diversas características do recreio, os fenômenos que ocorrem nesse espaço e como isso reflete no contexto escolar, sendo assim, porque devemos estudar o recreio?

Meurer durante a entrevista afirma que “O recreio é um elemento muito vivo na escola, onde se manifestam os valores de uma comunidade em contato com o que a escola está ensinando, portanto é um lugar onde podemos captar como a escola vem se comunicando e integrando com aquela comunidade”. Nesse sentido devemos nos atentar para o recreio buscando respostas nas manifestações das crianças e não apenas jogando seu comportamento.

Assim podemos compreender que

o recreio serve como um termômetro das relações culturais que as crianças vivenciam no seu cotidiano cultural e que influenciam na formação de valores e das práticas, assim a escola pode identificar e trabalhar em cima dessas problemáticas. (Meurer, trecho da entrevista)

Devemos compreender que a escola deve voltar seu olhar para o recreio buscando identificar formas de melhorar os processos de ensino-aprendizagem, não só no que diz respeito ao conteúdo curricular, mas também a formação humana das crianças. Meurer nos traz que “a forma que a escola vivencia e lida com o seu recreio tem muito a informar sobre suas prioridades formativas”.

Portanto, estudar o recreio escolar se faz necessário, pois possui grande importância e influencia na formação das crianças, assim como exerce seus reflexos no cotidiano escolar, além de ser um meio pelo qual é possível observar de que forma as crianças estão se apropriando dos valores que a escola vem transmitindo, o que as crianças trazem do seu contexto social e tornando-se um espaço onde podemos diagnosticar diversas relações de apropriação do espaço, questões de gênero, e demais relações que permeiam a cultura infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, NORMA SANDRA FERREIRA. As pesquisas denominadas estado de arte. **Educação & Sociedade**, v. 79, p. 257–272, 2002.

BONI, V.; QUARESMA, J. Aprendendo a entrevistar como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese, v. 2, n. 1, p. 68–80, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: editora Cortez, 1992.

CORSARO, William. Métodos etnográficos no estudo da cultura de pares e das transições iniciais na vida das crianças: diálogos com William Corsaro. In: Teoria e prática na pesquisa com crianças. Fernanda Muller, Ana Maria Almeida Carvalho (org). São Paulo: Cortez, 2009..

COSTA, M. R. F. da.; SILVA, R. G. da. Cultura infantil no espaço/tempo do recreio. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CONBRACE, IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte - CONICE, 2011, Porto Alegre. Anais..., Porto Alegre: CBCE, 2011. v. 17, p. 1-12

DE CARVALHO FANTONI, A.; SANFELICE, G. R. Tempo E Espaço Para Brincar: Considerações Acerca Do Recreio Escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 24, p. 169, 2018.

DELALANDE, Julie. La cour de la récréation. Pour une anthropologie de l'enfance. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2001. 278 p

DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.

FERNANDES, O. S.; ELALI, G. A. Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: O que aprendemos observando as atividades das crianças. Revista Paidéia, v.18.n.39, p.41-52, 2008.

MEURER, SIDMAR DOS SANTOS. [Entrevista concedida a] Matheus F.R.HENRIQUE. Curitiba-PR 03/10/2019

MICHEL, C. B.; AMARAL, A. Interatividade infantil: (re) produzindo culturas no recreio. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CONBRACE, III Congresso Internacional de Ciências do Esporte - CONICE, 2009, Salvador. Anais..., Salvador: CBCE, 2009. v. 16, p. 1-6.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº CEB 02/2003, de 19 de fevereiro de 2013. Recreio como atividade escolar. [S. l.], 19 fev. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB002_2003.pdf. Acesso em: 9 out. 2019.

NEUENFELD, D. J. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos Professores? Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 14, n. 1, p. 37-45, 1º sem. 2003.

PEIXOTO, E. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI - Alguns apontamentos. **Educacao e Sociedade**, v. 28, n. 99, p. 561–586, 2007.

RIBEIRO, S. L. Espaço escolar: um elemento (in)visível no currículo. **Sitientibus**, n. 75, p. 103–118, 2004.

ROTEIRISTAS, C.; SOCIAIS, C. A.; SIMON, C. Encontro De Dois Olhares No Recreio 1. v. 19, n. 1, p. 15–30, 2010.

SILVA, ANNA CRISTINA COSTA. INFÂNCIAS EM VINTE MINUTOS!: HISTÓRIAS DE REIVINDICAÇÃO, INSISTÊNCIA, RESISTÊNCIA E (RE) INVENÇÃO NO RECREIO ESCOLAR. 2012. 155 p. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [S. l.], 2012.

TSCHOKE, Aline Et al. O PALCO: QUADRA, PALLYGROUND E PÁTIO_ EM CE3NA: A APROPRIAÇÃO. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do esporte, Recife/ Pernambuco: EDUPE- Editora da Universidade de Pernambuco, 2007. p. 264-264.

WENETZ, I. . As Brincadeiras no patio escolar: a geografia de gênero. In: XVIII Conbrace-V CONICE. Identidade da educação física do esporte em tempos de megaeventos, 2013, Brasília. AnaisXVIII Conbrace. Brasília, 2013.

WENETZ, Ileana; STIGGER, Marco Paulo. Gênero e recreio: um espaço educativo? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2005. [Anais...] Disponível em: < [http:// www.cbce.org.br/docs/cd/lista_area_03.htm](http://www.cbce.org.br/docs/cd/lista_area_03.htm)>. Acesso em: 4 out. 2019.